



DINÂMICA DOS SETORES PRODUTIVO DA REGIÃO PROGRAMA EXTREMO NORTE (BICO DO PAPAGAIO) - TOCANTINS

Francisco Pereira de Sousa¹
Jéssica Porto Costa²
Nilton Marques de Oliveira³
Rodolfo Alves Luz⁴

GT 2 – Ordenamento Territorial

Resumo

Este artigo buscou verificar e analisar a região programa do extremo Norte do Tocantins conhecida como (bico do papagaio) sobre a perspectiva do desenvolvimento regional, na qual se analisou os potenciais internos de cada município como propulsores do desenvolvimento. Tal pesquisa é de natureza descritiva embasada em análise de conteúdo documental com abordagem quantitativa, utilizando-se de dados secundários. Foram analisados os PIBs classificados em VAB (Agropecuária, Indústria e Serviços) dos 25 municípios da região, fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) com referência a 2010 e 2020. Os resultados obtidos pelo Quociente Locacional revelam que o setor de serviços possui maior representatividade relativo aos potenciais que a região oferece por meio dos seus municípios.

Palavras-chave: desenvolvimento regional; região do bico do papagaio; quociente locacional.

Abstract

This paper sought to verify and analyze the program region of the extreme north of Tocantins known as (parrot's beak) from the perspective of regional development, in which the internal potentials of each municipality as drivers of development were analyzed. This research is of a descriptive nature based on documental content

¹ Mestrando em Desenvolvimento Regional pela Universidade Federal do Tocantins:
fpspalmas@gmail.com

² Mestranda em Desenvolvimento Regional pela Universidade Federal do Tocantins:
jessicaporto@uft.edu.br

³ Economista – UEM, Mestre em Economia Aplicada – UFV e Doutor em Desenvolvimento Regional e Agronegócio pela UNIOESTE/PR, Professor Adjunto do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional E-mail: niltonmarques@uft.edu.br

⁴ Geógrafo, mestre e doutor em Geografia Física pela USP, Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional - PPGDR/UFT, Palmas, TO. E-mail: rodolfodaluz@uft.edu.br



analysis with a quantitative approach, using secondary data. The GDPs classified in GVA (Agriculture, Industry and Services) of the 25 municipalities in the region, provided by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) with reference to 2010 and 2020, were analyzed. The results obtained by the Locational Quotient reveal that the services sector has greater representation relative to the potential that the region offers through its municipalities.

Keywords: regional development; parrot beak region; locational quotient.

1 INTRODUÇÃO

A região programa do extremo norte do Estado de Tocantins, conhecido também como (bico do papagaio), está localizada na divisa com o Maranhão e o Pará, entre os rios Araguaia e Tocantins, é formado por 25 dos 139 municípios do Estado. A “pontinha torta” lembra o bico das aves, daí o nome. Essa região tem marcado na sua história conflitos territoriais, principalmente fundiários rurais, dos quais se acentuaram com o avanço da fronteira capitalista sobre a região, decorrente das políticas de desenvolvimento regional do Estado brasileiro. Tal região aparece como a mais nova fronteira econômica por meio do agronegócio. Assim, esse artigo visa a contribuir com o debate sobre a necessidade de serem realizadas investigações para compreender a realidade econômica da região programa do bico do papagaio, visando colaborar com o debate a respeito do desenvolvimento regional dessa região no período de 2010 e 2020.

Pois, o processo dinâmico do sistema de produção e suas consequências na estrutura social das regiões evidenciam o perfil do desenvolvimento regional no decorrer da história. Tendo em vista que, o desenvolvimento regional é tipificado como uma etapa ou um processo. Sendo que a etapa reflete o nível de avanço e melhoramento nas condições de vida, principalmente no que se refere ao aspecto produtivo e de bem-estar social (PIACENTI, *al et.*, 2016, p. 16).

Desta forma, a importância da participação da sociedade e os processos democráticos, tanto para criar empregos e renda, quanto para mudar como as pessoas vivem, podem criar meios de subsistência que primam por um desenvolvimento em que a equidade social, proteção ambiental e a economia possam conviver harmoniosamente (EBERHARDT; LIMA, 2015, p.2).



Nesse contexto, o desenvolvimento entende que as pessoas terão acesso a bens, serviços e oportunidades que satisfaçam suas necessidades básicas. Desse modo, as necessidades básicas são evolutivas, tendo em vista que tais necessidades são progressivas ao longo do tempo, e os níveis de exigência são cada vez maiores à medida que o desenvolvimento acontece (CABUGUEIRA, 2000, p.109; OLIVEIRA, 2019, p.28).

Dessa maneira, o desenvolvimento regional corresponde ao estímulo de capacidades, competências e habilidades de gestão de uma região com objetivos comuns. Essa perspectiva salienta a necessidade que a participação dos atores locais é relevante, principalmente quando se refere a valorização das potencialidades regionais que aspiram a promover o desenvolvimento (ÁVILA, 2000, p. 69). Portanto, depreende-se que o desenvolvimento regional poderá ser alcançado no decorrer do tempo com a participação de vários atores, especialmente daqueles que vivem na região, de modo que a competição possa dar lugar à cooperação visando alcançar o bem comum regional.

1.1 Objetivo

Analisar a dinâmica dos setores produtivos da região programa extremo norte (bico do papagaio) -Tocantins, verificando o comportamento locacional dos ramos de atividade econômica por meio do PIB do Valor Adicionado Bruto (VAB) e, comparar os setores produtivos (Agropecuária, Indústria e Serviços), mostrando qual dos setores de atividade econômica possui maior representatividade na região, utilizando o *software* livre QGIS, versão 3.22.9.

2 METODOLOGIA

A metodologia adotada neste artigo é uma pesquisa de caráter quantitativo, de natureza descritiva, embasada em análise de conteúdo documental, observação e análise de dados secundários. Assim, para verificar o processo dinâmico dos setores econômicos, foi utilizado o Quociente Locacional (QL). Uma vez que, essa metodologia permite que se realize uma comparação e a análise da participação de uma região em um setor particular com a participação da mesma região, ou seja, o QL se apresenta como uma ferramenta metodológica capaz de avaliar o setor de



atividade mais propício ao desenvolvimento de uma determinada região, considerando suas circunstâncias, características e potencialidades.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A região programa do extremo norte do estado do Tocantins, conhecido também como (bico do papagaio), está localizada na divisa com o Maranhão e o Pará, entre os rios Araguaia, a Oeste, e Tocantins, a Leste, no de ano de 2020 possuía uma área (Km²) 15.767,52 e uma população de 217.560 é formado por 25 dos 139 municípios do Estado (NASCIMENTO, *et al*, 2021, p.14). Tal região aparece como a mais nova fronteira econômica por meio do agronegócio. Isto está ocorrendo porque a produção agrícola do bico do papagaio é utilizada para exportação (BÓ; FERREIRA; OLIVEIRA, 2020, p. 206).

3.1 Desenvolvimento Regional e o Quociente Locacional (QL)

O setor agropecuário evidencia que a maioria dos municípios que compõem essa região, apresenta uma concentração da produção na agropecuária, demonstrando que esse setor produtivo contribui significativamente com o desenvolvimento da região bico do papagaio. Pois, tal produção atende a demanda interna como também exporta seu excedente. Assim, a maioria dos municípios possuía $QL \geq 1,000$ evidenciando que esse setor produtivo é fundamental para essa economia. Por se tratar de um setor básico da economia, colabora com o efeito multiplicador de emprego nesse segmento, favorecendo o surgimento de novos postos de trabalho nos demais setores da economia do bico do papagaio.

Em relação ao setor de indústria é possível perceber que dos 25 municípios da região apenas 5 municípios apresentam $QL \geq 1,000$ em 2010 e 2020, evidenciando que nesse segmento econômico no período de 10 anos não houve uma melhoria e nem inclusão de mais municípios no processo de instalação industrial. Em razão dessa situação, essa atividade econômica ainda é incipiente no bico do papagaio, o que torna mais complexo o processo do desenvolvimento regional.

Já o setor de serviços no ano de 2010 evidenciou que a maioria municípios dessa região apresentou $QL \geq 1,000$ evidenciando que esse setor nesse período contribui com esses municípios no aumento da geração de renda propiciando abertura de



novos postos de trabalho. Porém, os demais municípios apresentaram QL entre, 0,500 \leq QL \leq 0,999 demonstrando que esse segmento ainda se encontra em evolução atendendo as demandas internas, gerando renda e mantendo os postos de trabalhos, porém de forma tímida. Isso demonstra que existe uma necessidade de investimentos nos setores básicos da economia dessa região para que o setor de serviço possa tornar-se mais dinâmico no atendimento das necessidades endógena e conseqüentemente aumentar a sua participação no PIB da região do bico do papagaio.

4 CONCLUSÕES

Portanto, percebeu-se na região do bico do papagaio a existência de características específicas em cada município, sendo que, o setor de serviço possui a maior representatividade relativo aos potenciais que a região oferece por meio dos seus municípios. Nesse contexto, concluímos que as políticas públicas devem ser direcionadas, a fim de estimular também os demais setores econômicos como a agropecuária e a indústria, promovendo dessa maneira, a realização de novos estudos, cuja contribuição possa auxiliar os agentes públicos e privados a promoverem estratégias que visam fomentar os potenciais regionais. Assim, as potencialidades locais condicionantes a esses setores devem receber uma atenção especial das políticas públicas que envolvam qualificação profissional e investimentos específicos para incentivar as atividades econômicas.

REFERÊNCIAS

ÁVILA, Vicente Fideles de. Pressupostos para formação educacional em desenvolvimento local. **Interações (Campo Grande)**, 2000. Revista Internacional de Desenvolvimento Local. v. 1, n. 1, p. 63-76, 2000. Disponível em: <https://www.multitemas.ucdb.br/interacoes/article/view/616>. Acesso em: 03 mar. 2022

BÓ, Francinaldo Machado; FERREIRA, Rogério Castro; OLIVEIRA, Adão Francisco. Fronteira Capitalista e Ocupação Territorial: A Região do Bico Do Papagaio – Tocantins. **Revista Sapiência: Sociedade, Saberes e Práticas Educacionais ISSN 2238-3565** v.9, n.2, p.205-222 (2020) Número Especial - A fronteira brasileira no século XXI: configurações sócio-territoriais da Amazônia e do Cerrado – disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/sapiencia/article/view/10112>, Acessado em: 04 abr. 2023.



CABUGUEIRA, Artur Carlos Crespo Martins. Do desenvolvimento regional ao desenvolvimento local. Análise de alguns aspectos de política econômica regional. **Gestão e Desenvolvimento**, n. 9, p. 103-136, 2000. Disponível em: <https://revistas.ucp.pt/index.php/gestaoedesenvolvimento/article/view/10.7559/gestaoedesenvolvimento.2000.9>, <https://doi.org/10.7559/gestaoedesenvolvimento.2000.9>. Acesso em: 10 mar. 2023.

EBERHARDT, Paulo Henrique; LIMA, Jandir Ferreira de. Estágios de desenvolvimento econômico regional no sul do Brasil. **A Economia em Revista-AERE**, v. 24, n. 1, p. 119-136, 2016. Disponível em <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EconRev/article/view/56704>, DOI: <https://doi.org/10.4025/aere.v24i1.23806>, Acesso em: 13 mar. 2023.

NASCIMENTO, Renan Loureiro Xavier (ORG). Caderno de caracterização: estado do Tocantins-Brasília, DF: Codevasf, 2021. Disponível em: <https://www.codevasf.gov.br/aceso-a-informacao/institucional/biblioteca-geral-do-rocha/publicacoes/outras-publicacoes/caderno-de-caracterizacao-estado-do-tocantins.pdf>. Acessado em: 03 abr. 2023.

OLIVEIRA, Nilton Marques de. **Desenvolvimento regional e territorial do Tocantins**. Palmas/TO: Universidade Federal do Tocantins / EDUFT, 2019, p.214. Disponível em: <http://umbu.uft.edu.br/bitstream/11612/1295/1/Desenvolvimento%20regional%20do%20territ%C3%B3rio%20do%20estado%20do%20Tocantins%20-%20Nilton%20Marques.pdf>. Acesso em 13 mar. 2023.

PIACENTI, Carlos Alberto *al, et*. Economia e desenvolvimento regional. **Foz do Iguaçu: Itaipu**, 2016, 200 p. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Jandir-Ferrera-De-Lima/publication/299791978_Economia_Developolvimento_Regional/links/57054c7408aef745f717462c/Economia-Desenvolvimento-Regional.pdf. Acesso em 13 mar. 2023